

Suspeito de mortes em Poço Verde é preso

Gabriel Damásio

gabrieldamasio@jornaldodia.com.br

O ex-presidiário José Augusto Aurelino Batista, 40 anos, apontado como um dos integrantes do suposto grupo de extermínio que atuou em Poço Verde (Centro-Sul), foi preso às 9h de ontem no interior do Pará. A operação foi realizada por uma equipe da Coordenadoria de Polícia do Interior (Copci), com apoio de policiais paraenses. Aurelino, implica-

do em pelo menos três assassinatos ocorridos na região, era procurado há mais de três semanas pela polícia sergipana e chegou a ter sua prisão decretada pela Justiça.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) não divulgou a cidade onde Aurelino foi encontrado e deu poucos detalhes sobre a operação, para garantir o andamento da operação e a segurança dos policiais enviados ao Pará. Confirmou apenas que ele foi preso em uma

loja, não reagiu à prisão e estava acompanhado por um amigo. Segundo o porta-voz do órgão, Lucas Rosário, a prisão será esclarecida em entrevista coletiva a ser dada após a chegada do foragido a Sergipe, o que pode acontecer hoje ou amanhã.

José Augusto foi o primeiro suspeito revelado nas investigações da Copci sobre as mortes violentas em Poço Verde, atribuídas em um dossiê do Ministério Público local a

uma quadrilha de "justiça" que teria inclusive divulgado uma lista de pessoas marcadas para morrer, encontrada em muros, portas de escolas e até nas redes sociais da internet. Segundo o MP, boa parte das 17 vítimas mortas desde novembro de 2012 tinha envolvimento com crimes no município e alguns já chegaram a ser presos. "O grupo que elimina as pessoas é comandado por ele. A partir da detenção dele, nós vamos saber quem

são seus asseclas e quem é que patrocinou esses crimes, se é que houve patrocínio", disse há duas semanas o delegado Everton Santos, da Copci.

Na quinta-feira passada, Aurelino chegou a dar uma entrevista por telefone à rádio Megga FM, na qual disse que estava "a 3 mil quilômetros" de Sergipe, que é inocente e que não se entregaria à polícia por medo de ser morto na cadeia. "Não tenho nada a ver com isso aí. Não vou me entregar

porque, se eu for me apresentar, vou pagar por tudo. Não tem outro nome, a polícia não quer ir procurar quem deve, quer procurar a mim que sou ex-presidiário, que sou 'sujo', como eles dizem", afirmou, na ocasião. O capitão reformado da Polícia Militar Josenildes Santana, 60, também acusado pelos crimes de Poço Verde, foi detido dois dias antes por ordem do Comando da corporação e teve sua prisão temporária decretada pela Justiça.



SE RGIPE
AL DE JUSTIÇA
COMUNICAÇÃO
JORNAIS